



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

junho 2021

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de maio, apontam para uma campanha da cereja muito positiva que, apesar de algumas dificuldades nas variedades mais precoces, deverá atingir um rendimento unitário acima das 3,7 toneladas por hectare, o triplo do alcançado em 2020. A produtividade do pêsego também aumentará para níveis próximos da média dos últimos cinco anos. Quanto aos cereais de outono/inverno, as expectativas iniciais não se confirmaram totalmente, embora se mantenham previsões de aumento de produtividade no trigo mole, cevada e aveia (+5%) e de manutenção no trigo duro, triticale e centeio.

A instalação das culturas de primavera/verão decorreu sem registo de incidentes. No arroz, com a possibilidade de utilização dos canteiros que tinham ficado por semear na campanha anterior devido às obras de intervenção no aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado, estima-se que a área semeada retome os 29 mil hectares. No milho para grão, e apesar da significativa subida de preços no mercado internacional, não se preveem aumentos de área face à campanha anterior. Também na batata a área plantada deverá ser semelhante à de 2020. Já no tomate para a indústria, as perspetivas de subida de preço pago ao produtor impulsionaram um aumento da área contratada entre a indústria transformadora de tomate e as organizações de produtores, estimando-se que a superfície plantada ronde os 16 mil hectares (+20%).

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **abril de 2021** foi 37 863 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 8,3% (+9,1% em março), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+15,3%), suínos (+9,3%) e equídeos (+534,1%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 904 toneladas, o que representou um decréscimo de 3,3% (+2,5% em março), devido ao menor volume de abate registado nos galináceos (-5,8%) e patos (-5,0%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango diminuiu 17,0%, com uma produção de 20 729 toneladas (-17,8% em março), tendo registado um decréscimo de 13,9% em número de cabeças (-18,8% em março). A produção de ovos de galinha para consumo apresentou também uma redução de 4,5% (-7,9% em março), não tendo ultrapassado as 9 214 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 170,1 mil toneladas, o que representou praticamente uma manutenção (+0,1%) em relação ao seu homólogo (-1,5% em março). O volume de produtos lácteos teve um decréscimo na ordem dos 2,9% (-0,8% em março), devido à menor produção de leite para consumo (-2,8%), nata para consumo (-11,0%), leites acidificados (-5,9%), manteiga (-8,4%) e leite em pó (-4,0%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 72,8% (+55,0% em março), justificado pela maior captura de peixes marinhos (sobretudo carapau), mas também de moluscos e crustáceos. Às 9 031 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 25 143 mil euros, valor que representou igualmente um acréscimo de 61,5% (+79,4% em março). O preço médio do pescado descarregado foi 2,63 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 7,7% (+16,7% em março).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **maio de 2021**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, foram observadas nas aves de capoeira (+42,9%), plantas e flores (+22,2%), suínos (+21,7%) e ovinos e caprinos (+21,3%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se na batata (-26,5%), bovinos (-23,7%) e frutos (-13,2%).

Em **março de 2021**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou uma variação positiva de 4,4% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 1,8%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a um aumento de 1,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, enquanto que no índice de preços de bens e serviços de investimento não se observou qualquer variação.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	7
II.1 - Previsões agrícolas	7
III - PRODUÇÃO ANIMAL	10
III.1 - Abates	10
III.2 - Produção de aves e ovos	13
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	14
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	15
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	15
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	16
V - PESCA	17

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2021

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA – Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição em papel

Tiragem: 10 exemplares

Depósito legal: 290209/09

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2021

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente¹ e muito seco². A temperatura média do ar, 16,2°C, foi 0,5°C superior à normal 1971-2000. Quanto à precipitação, o valor médio de 32,8mm corresponde a um desvio de -38,4mm face à normal (-54%). De referir que, nos últimos vinte anos, o mês de maio registou valores médios de precipitação inferiores à normal em dezassete. Destaque para a ocorrência, no dia 31, de aguaceiros fortes, queda de granizo e trovoadas, em alguns locais das regiões da Beira Alta e Trás-os-Montes.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2020	100,3	25,1	87	132,6	54,9	11,1	5,3	22,5	44,6	134,8	110,7	162,3
	2021	117	191,7	12,8	102,1	45,6							
Desvio da normal	2020	-16	-76,5	28,2	50,8	-19,1	-24,7	-8,9	7,1	-1,7	32,6	-5	22,0
	2021	0,7	90,2	-46	20,4	-28,4							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2020	8,9	11,9	11,8	13,3	18,5	18,7	24,7	22	20,7	14,5	12,9	9,0
	2021	7,2	10,9	11,8	14,3	15,2							
Desvio da normal	2020	1,1	2,7	0,7	0,9	3,5	0	3,4	0,8	1,4	-0,7	1,6	0,0
	2021	-0,6	1,8	0,7	1,9	0,2							
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2020	41,4	4,1	47,3	91	45,3	4,6	2	0,5	21,5	87	107,4	59,9
	2021	44,9	104,1	20,4	48,2	10,7							
Desvio da normal	2020	-32,5	-58,1	6,3	37,7	3,5	-11,4	-2,4	-3,4	-1,1	21,3	28,8	-38,7
	2021	-29	41,9	-20,6	-5,2	31,3							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2020	10,5	13,2	13,3	14,9	19,5	20,5	25,7	23,8	22,3	16,9	15	11,1
	2021	9	12,7	13,6	16,2	17,6							
Desvio da normal	2020	0,5	2	0,3	0,6	2,7	0,2	2,7	0,8	0,9	-0,6	1,2	-0,3
	2021	-1,2	1,5	0,6	1,9	0,8							

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 59 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 34 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de maio, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI³, verificou-se um aumento da área e da intensidade da seca meteorológica: cerca de 1/4 do território continental está na classe de seca fraca (12% no final de abril) e 16% nas classes moderada e severa (8% em abril). As zonas mais afetadas são o Baixo Alentejo e o Algarve, que estão, maioritariamente, em seca moderada, e o Alto Alentejo e Nordeste Transmontano (em seca fraca). O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu em todo o território, sendo que no Nordeste Transmontano, Baixo Alentejo e Algarve muitos locais apresentam valores inferiores a 20%.

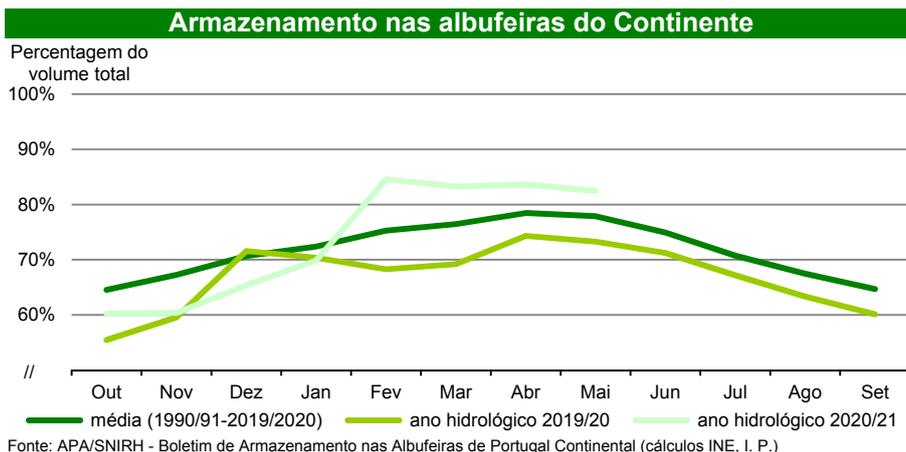
Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental⁴ encontrava-se nos 82% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (84%) mas consideravelmente superior ao valor médio de 1990/91 a 2019/20 (78%) e ao valor registado em maio de 2020 (73%).

1 Classifica-se como quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 60 e 80.

2 Classifica-se como muito seco um mês cujo valor de precipitação registado permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), no intervalo dos 20% dos anos mais secos.

3 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, maio 2021, in https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes_online/20210608/WpYeuJvGSnPkncfRCbKQK/cli_20210501_20210531_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 14 de junho de 2021.

4 Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em maio de 2021, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 14 de junho de 2021.



Nas charcas e albufeiras de pequena dimensão as disponibilidades de água estão, regra geral, próximas dos níveis normais para a época.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram assegurar com normalidade os trabalhos agrícolas em curso, nomeadamente os cortes de forragens, a instalação das culturas de primavera e a realização de tratamentos fitossanitários. Foram também favoráveis ao desenvolvimento vegetativo das searas, pastagens e forragens, bem como das culturas permanentes. De referir, no entanto, a ocorrência de situações pontuais de estragos em pomares e vinhas provocados pela precipitação sob a forma de granizo. Pastagens e culturas forrageiras com produtividades próximas do normal.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de maio de 2021

As condições meteorológicas ocorridas na primavera (excetuando março, que foi muito seco) favoreceram o desenvolvimento das pastagens e forragens de sequeiro, que se encontram em fim de ciclo. A disponibilidade de matéria verde nas pastagens da maioria das explorações pecuárias de regime extensivo, permitiu suprir as necessidades alimentares dos efetivos pecuários ao longo do mês, estando a utilização de fenos palhas, silagens e/ou alimentos concentrados restrito a situações específicas e em quantidades inferiores às da campanha anterior. Os cortes das áreas forrageiras (naturais ou semeadas) para feno continuaram a decorrer, com produtividades próximas do normal.

Aumento do preço do milho sem impacto imediato na área semeada

Os trabalhos de preparação do solo e sementeira do milho, que decorreram ao longo de abril e maio e, em alguns casos, prolongados pelo início de junho, decorreram sem incidentes, sendo que as searas mais precoces (já no estado fenológico joelheiro) apresentam povoamentos homogêneos e boa coloração.

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	2016	2017	2018	2019 Po	2020 Po	2021 f	Índices	
							2021 f (Média 2016/20 Po=100)	2021 f (2020 Po=100)
1 000 ha								
CEREAIS								
Milho de sequeiro	8	7	7	7	5	5	72	100
Milho de regadio	80	79	76	76	76	76	98	100
Arroz	29	29	29	29	26	29	101	110
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	19	20	14	15	13	16	98	120
Girassol	18	13	9	8	7	6	55	95
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	3	3	3	3	2	2	73	100
Batata de regadio	18	19	17	18	18	18	98	100

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Apesar do significativo aumento da cotação do milho no mercado internacional, que nos últimos dez meses quase duplicou (em resposta a uma crescente procura e a perspectivas pouco animadoras para a produção no Brasil e Argentina⁵), as previsões apontam para uma manutenção da área instalada (81 mil hectares). Para esta situação terá contribuído não só o desfaseamento temporal entre as variações de valorização desta *commodity* agrícola e a resposta dos produtores do lado da oferta mas também o aumento da área de tomate para a indústria, cultura que concorre com o milho na definição da ocupação cultural de muitas parcelas e que terá sido preferida por também apresentar perspectivas altistas dos preços nesta campanha.

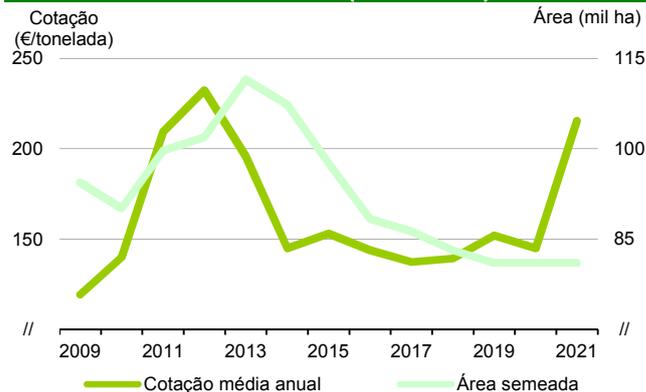
⁵ Para mais informações consultar "International food prices continue rising in April", Food and Agriculture Organization of the United Nations – FAO, 6 de maio de 2021, Roma, in <http://www.fao.org/news/story/en/item/1397812/icode/> e "Global food prices rise at rapid pace in May", Food and Agriculture Organization of the United Nations – FAO, 3 de junho de 2021, Roma, in <http://www.fao.org/news/story/en/item/1403339/icode/>. Consultados em 15 de junho de 2021.

Cotação mensal do milho⁶ (maio 2019-maio 2021)



Fonte: Global Economic Monitor (GEM) Commodities⁶

Cotação média anual do milho⁶ e área semeada no Continente (2009-2021)



Notas: i) cotação média de 2021 calculada de janeiro a maio;
ii) valor de área semeada de 2019 e 2020 provisório;
iii) valor de área semeada de 2021 provisional.

Fonte: Global Economic Monitor (GEM) Commodities⁶; INE, I. P.

Conclusão das obras no aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado permite retomar área de arroz

As sementeiras de arroz, que se iniciaram intermitentemente em abril (devido à impossibilidade de acesso das máquinas aos terrenos encharcados), avançaram com maior intensidade e sem incidentes ao longo de maio, em especial na segunda quinzena, estimando-se que cerca de 3/4 da área total destinada a esta cultura se encontrasse já semeada no final do mês. Com a entrada em funcionamento das áreas intervencionadas no perímetro hidroagrícola do Vale do Sado, foi possível retomar a exploração de cerca de 3 mil hectares de canteiros que, em 2020, não puderam ser cultivados. Assim, prevê-se que a área de arroz retome os 29 mil hectares, resultado próximo da média do último quinquénio. De referir que, de um modo geral, as germinações têm sido lentas devido às baixas temperaturas que se registaram sobretudo durante a noite.

Área de batata semelhante à da campanha anterior

As plantações precoces de batata, geralmente de sequeiro, registaram um atraso devido ao frio intenso de janeiro e aos períodos muito chuvosos de fevereiro, sendo que apenas em março foi possível recuperar algum deste atraso. Na batata de regadio também apenas foi possível concluir as plantações no decorrer do mês de maio, uma vez que a intensa precipitação de abril impediu a sua conclusão mais cedo. Estima-se que a área plantada seja semelhante à do ano anterior (20 mil hectares).

De referir que as emergências foram boas, com um desenvolvimento vegetativo regular e povoamentos homogéneos, com registos pontuais de ataques de míldio.

Superfície plantada de tomate para a indústria deverá rondar os 16 mil hectares

No tomate para a indústria, as plantações iniciaram-se na última semana de março e, apesar de algumas dificuldades devido às chuvas fortes de abril, já se encontram praticamente concluídas. Tendo como base os dados de contratação entre os primeiros transformadores aprovados (indústria transformadora de tomate) e as organizações de produtores ou produtores individuais, prevê-se que a área instalada alcance os 16 mil hectares (+20%, face à campanha anterior), sendo a subida do preço pago ao produtor o principal motivo apontado para este significativo aumento.

Quanto ao girassol, estima-se uma diminuição de 5% na área semeada, face a 2020.

⁶ Global Economic Monitor (GEM) Commodities, US Department of Agriculture e The World Bank – f.o.b., E.U.A., portos do Golfo do México, in <https://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=corn&months=180¤cy=eur>, consultado em 15 de junho de 2021.

Condições menos favoráveis na fase de enchimento do grão prejudicam produtividade dos cereais de inverno

Nos cereais de inverno, a acentuada redução dos teores de humidade do solo contribuiu para que a fase de enchimento do grão não tenha decorrido como se antecipava, com impacto na produtividade potencial. Assim, e numa altura em que a maioria das searas se encontra em plena maturação, estimam-se aumentos de produtividade de 5% no trigo mole, cevada e aveia e a manutenção no trigo duro, triticale e centeio, face à campanha anterior.

Produtividade								
Continente								
Culturas	2016	2017	2018	2019 Po	2020 Po	2021 f	Índices	
							kg/ha	
CEREAIS								
Trigo mole	2 307	2 020	2 474	2 227	2 027	2 125	96	105
Trigo duro	2 713	2 261	2 692	2 423	1 956	1 950	81	100
Triticale	1 905	1 504	1 724	1 466	1 368	1 375	86	100
Centeio	903	889	1 060	1 060	1 169	1 170	115	100
Cevada	2 261	2 382	2 935	2 641	2 653	2 775	108	105
Aveia	1 551	1 294	1 494	1 270	1 090	1 145	85	105
FRUTOS								
Cereja	1 158	3 133	2 857	3 143	1 257	3 775	163	300
Pêssego	8 361	10 683	11 408	11 408	8 556	9 850	98	115

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

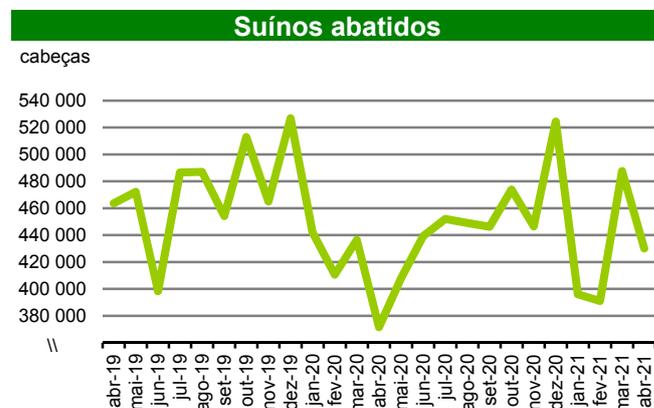
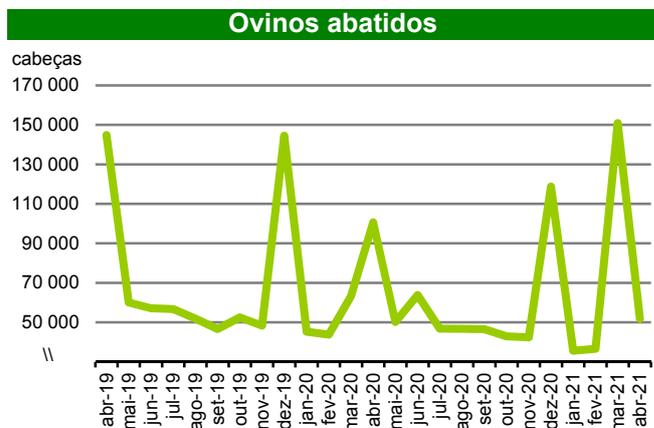
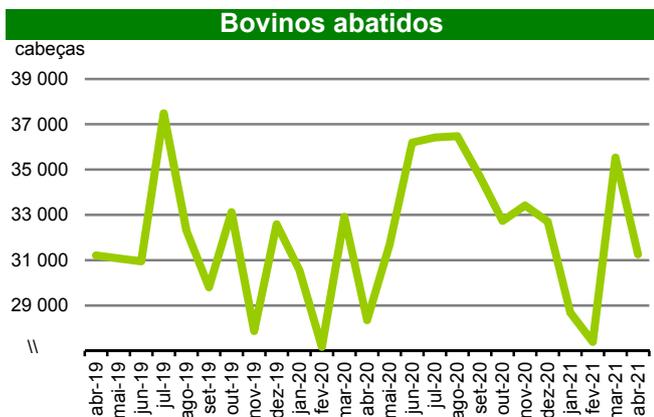
Boas perspetivas para os produtores de cereja

Na cereja, regista-se um atraso de cerca de duas semanas no início da campanha, sendo que a maioria dos produtores apenas começou a colher os frutos na terceira semana de maio. Para este facto contribui a maturação mais tardia das variedades precoces e a falta de qualidade comercial da primeira produção destas variedades, muito afetada pela precipitação dos últimos dias de abril e primeiros de maio. Ainda assim, e tendo em consideração que a principal fatia de produção provém das variedades de estação, que têm amadurecido em condições favoráveis, prevê-se um significativo aumento de produtividade face à campanha anterior (+200%) que, recorde-se, registou a quarta pior produção das últimas três décadas.

Quanto ao pêssego, e com as condições meteorológicas favoráveis ao desenvolvimento dos frutos, estima-se um aumento de 15% na produtividade, para as 9,85 toneladas por hectare, rendimento unitário próximo da média do último quinquénio.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: maior volume de abate de bovinos, suínos e eqüídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **abril de 2021** foi 37 863 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 8,3% (+9,1% em março), devido ao maior volume de abate registrado nos bovinos (+15,3%), suínos (+9,3%) e eqüídeos (+534,1%). Em contrapartida, os ovinos e caprinos registraram decréscimos de 46,5% e 64,2%, respetivamente, resultantes do facto do tradicional pico de abate da Páscoa para estas espécies em 2020 ter ocorrido no mês de abril, enquanto em 2021 teve lugar no mês de março.

Em relação ao número de animais abatidos, registaram-se igualmente aumentos nos bovinos (+10,3%), suínos (+15,7%) e eqüídeos (+376,5%), enquanto os ovinos apresentaram um decréscimo de 48,5% e os caprinos diminuíram 65,4%.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2020	39 825	35 135	41 418	34 953	37 245	40 500	38 893	37 688	38 743	40 087	39 811	40 952	465 250
	2021	37 329	35 877	45 171	37 863									
Bovinos														
Cabeças (nº)	2020	30 564	27 172	32 913	28 347	31 690	36 190	36 415	36 475	34 690	32 733	33 412	32 704	393 305
	2021	28 683	27 388	35 530	31 258									
Peso limpo (t)	2020	7 601	6 786	8 235	6 872	8 030	9 227	9 206	9 102	8 551	8 110	8 187	7 871	97 778
	2021	7 149	6 841	8 912	7 922									
Suínos														
Cabeças (nº)	2020	441 921	410 641	436 471	371 527	407 889	439 383	452 062	449 051	446 164	473 883	446 473	524 429	5 299 894
	2021	396 042	390 972	487 666	430 032									
Peso limpo (t)	2020	31 678	27 787	32 342	26 729	28 404	30 315	28 979	27 881	29 538	31 406	31 058	31 698	357 815
	2021	29 719	28 555	34 234	29 222									
Ovinos														
Cabeças (nº)	2020	45 234	43 751	63 262	100 600	50 139	63 804	46 807	46 721	46 571	42 924	42 415	118 768	710 996
	2021	35 609	36 560	150 958	51 826									
Peso limpo (t)	2020	505	502	797	1 237	755	897	664	648	607	529	512	1 221	8 874
	2021	427	446	1 821	662									
Caprinos														
Cabeças (nº)	2020	4 826	5 647	5 081	17 311	4 674	7 456	4 857	5 520	3 995	4 246	6 399	26 865	96 877
	2021	2 920	4 809	27 503	5 981									
Peso limpo (t)	2020	38	39	40	112	39	60	43	56	38	34	45	160	704
	2021	23	34	180	40									
Equídeos														
Cabeças (nº)	2020	18	105	21	17	71	6	9	3	46	45	48	17	406
	2021	74	5	110	81									
Peso limpo (t)	2020	3	21	4	3	17	1	1	1	9	8	9	2	79
	2021	11	1	24	17									

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate de galináceos e patos

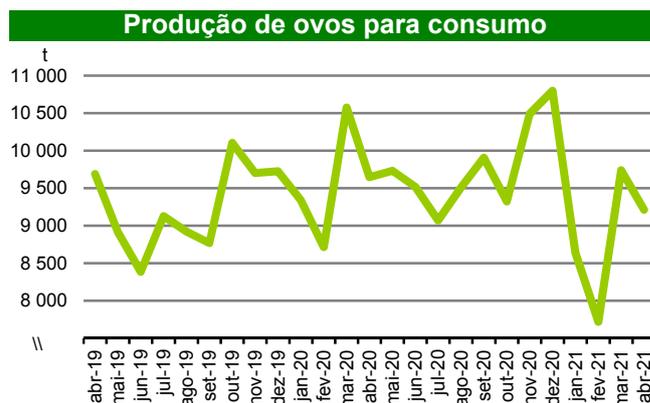
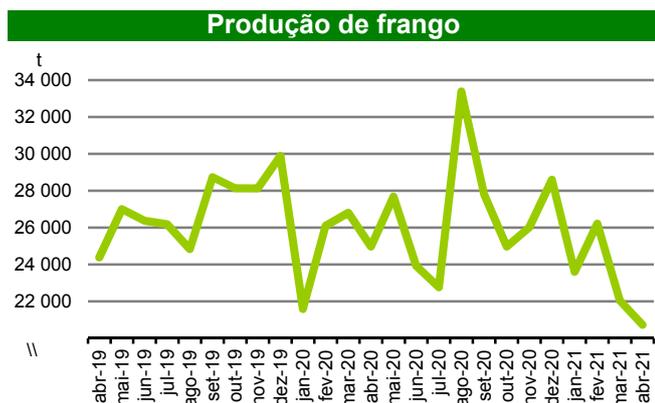
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 904 toneladas em **abril de 2021**, o que representou um decréscimo de 3,3% (+2,5% em março), devido ao menor volume de abate registado nos galináceos (-5,8%) e patos (-5,0%). Pelo contrário, perus e codornizes registaram aumentos de 12,6% e 19,2%, respetivamente, e os coelhos não apresentaram alteração significativa (+0,2%).

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observaram-se decréscimos para os galináceos (-1,6%), patos (-14,6%) e coelhos (-4,6%), enquanto os perus registaram um acréscimo de 10,9% e as codornizes aumentaram 17,4%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2020	29 234	28 482	30 284	29 886	28 308	28 764	31 480	29 931	30 711	30 732	30 350	32 689	360 851
	2021	28 223	27 165	31 055	28 904									
Galináceos														
Cabeças (1 000 n ^o)	2020	16 672	15 977	16 899	16 765	15 960	16 190	18 063	17 432	17 129	16 920	16 518	17 351	201 876
	2021	15 579	14 842	16 934	16 495									
Peso limpo (t)	2020	24 011	23 732	25 041	24 884	23 410	23 459	25 570	24 909	25 564	25 397	25 213	26 193	297 383
	2021	23 252	22 731	25 210	23 450									
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n ^o)	2020	16 306	15 499	16 331	16 070	15 531	15 622	17 504	17 009	16 512	16 403	16 099	16 738	195 624
	2021	14 993	14 331	16 555	15 922									
Peso limpo (t)	2020	23 059	22 730	23 627	23 275	22 274	22 106	24 291	23 845	24 078	24 109	24 195	24 913	282 502
	2021	22 115	21 607	24 270	22 250									
Perus														
Cabeças (1 000 n ^o)	2020	285	268	302	298	296	327	374	315	324	339	331	440	3 899
	2021	317	296	411	331									
Peso limpo (t)	2020	3 713	3 413	3 768	3 656	3 529	3 914	4 553	3 825	3 859	4 040	3 823	5 093	47 186
	2021	3 778	3 288	4 407	4 118									
Patos														
Cabeças (1 000 n ^o)	2020	360	314	349	366	308	315	315	271	306	308	303	331	3 846
	2021	253	237	326	313									
Peso limpo (t)	2020	957	843	896	806	823	833	774	640	724	744	767	809	9 616
	2021	633	593	805	765									
Codornizes														
Cabeças (1 000 n ^o)	2020	497	724	782	829	733	742	883	777	853	841	818	936	9 415
	2021	978	918	1 049	974									
Peso limpo (t)	2020	76	98	141	159	127	125	149	131	148	147	137	177	1 615
	2021	180	163	209	190									
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n ^o)	2020	0	0	ə	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	ə
	2021	0	0	0	ə									
Peso limpo (t)	2020	0	0	ə	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	ə
	2021	0	0	0	ə									
Coelhos														
Cabeças (1 000 n ^o)	2020	385	321	355	328	342	354	356	345	341	332	337	342	4 138
	2021	317	316	341	313									
Peso limpo (t)	2020	477	396	438	381	419	433	434	426	416	404	410	417	5 051
	2021	380	390	424	381									

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Decréscimo da produção de frango e de ovos de galinha para consumo

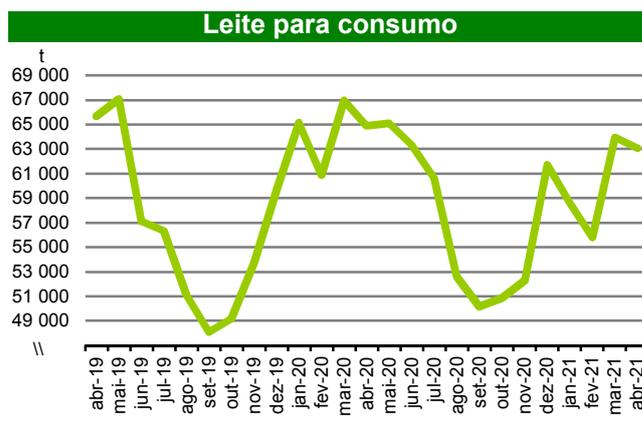
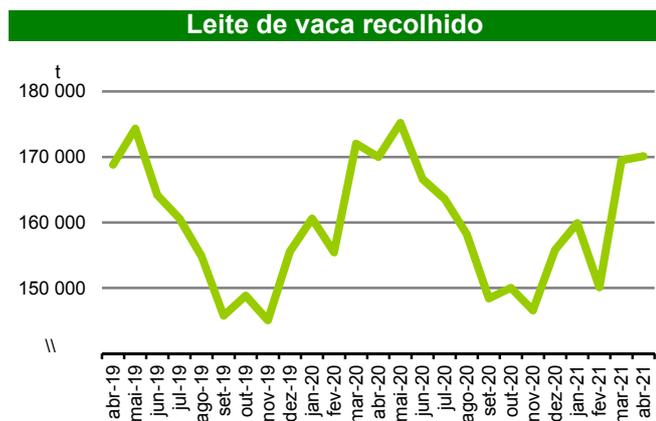
O volume de frango em **abril de 2021** diminuiu 17,0%, com uma produção de 20 729 toneladas (-17,8% em março), tendo registado um decréscimo de 13,9% em número de cabeças (-18,8% em março).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou também uma redução de 4,5% (-7,9% em março), não tendo ultrapassado as 9 214 toneladas.

Produção de aves e ovos															
Portugal															
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total	
Frangos															
Número (1 000)	2020	15 267	17 789	18 523	17 236	19 301	16 906	16 403	23 803	19 067	16 989	17 299	19 208	217 792	
	2021	15 999	17 380	15 034	14 836										
Peso limpo (t)	2020	21 584	26 096	26 800	24 965	27 682	23 924	22 764	33 387	27 807	24 972	26 004	28 601	314 585	
	2021	23 601	26 218	22 038	20 729										
Pintos do dia															
Número (1 000)	2020	22 390	19 959	22 679	20 235	19 109	27 256	22 329	19 590	19 846	22 360	18 549	20 226	254 527	
	2021	17 811	16 940	23 200	22 738										
Ovos de galinha (para consumo)															
Número (1 000)	2020	150 632	140 593	170 565	155 599	156 978	153 557	146 301	153 379	159 795	150 396	169 230	174 164	1 881 188	
	2021	139 382	124 502	157 089	148 620										
Peso (t)	2020	9 339	8 717	10 575	9 647	9 733	9 521	9 071	9 509	9 907	9 325	10 492	10 798	116 634	
	2021	8 642	7 719	9 739	9 214										
Ovos de galinha (para incubação)															
Número (1 000)	2020	29 937	26 170	29 294	26 633	25 938	33 521	26 099	25 434	26 664	26 121	25 144	25 676	326 631	
	2021	24 074	26 214	30 320	30 850										
Peso (t)	2020	1 856	1 623	1 816	1 651	1 608	2 078	1 618	1 577	1 653	1 620	1 559	1 592	20 251	
	2021	1 493	1 625	1 880	1 913										

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Menor volume para os principais produtos lácteos, exceto o queijo de vaca

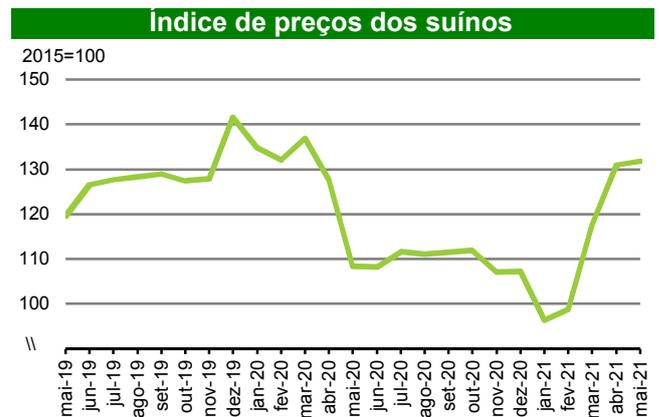
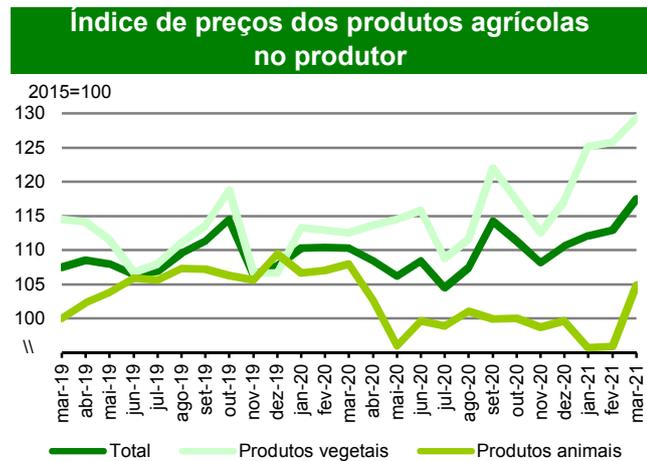
A recolha de leite de vaca em **abril de 2021** foi 170,1 mil toneladas, o que representou praticamente uma manutenção (+0,1%) em relação ao seu homólogo (-1,5% em março). O volume de produtos lácteos teve um decréscimo na ordem dos 2,9% (-0,8% em março), devido à menor produção de leite para consumo (-2,8%), nata para consumo (-11,0%), leites acidificados (-5,9%), manteiga (-8,4%) e leite em pó (-4,0%). Somente a produção de queijo de vaca contrariou esta tendência, tendo registado um aumento de 8,8%.

Recolha e transformação do leite de vaca														Unidade: t
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2020	160 616	155 450	172 034	169 983	175 210	166 627	163 598	158 235	148 411	150 038	146 575	155 831	1 922 609
	2021	159 895	150 096	169 515	170 125									
Produtos lácteos														
	2020	86 585	81 688	90 270	88 480	88 400	86 872	84 611	75 069	73 048	73 610	73 628	83 443	985 702
	2021	80 085	76 829	89 517	85 883									
Leite para consumo	2020	65 170	60 863	66 998	64 916	65 093	63 329	60 631	52 600	50 145	50 819	52 279	61 703	714 545
	2021	58 619	55 783	63 960	63 081									
Nata para consumo	2020	1 973	1 699	2 244	2 087	2 225	2 128	1 625	2 082	1 912	2 058	2 455	2 766	25 254
	2021	1 850	1 872	2 705	1 857									
Leite em pó gordo e meio gordo	2020	738	581	932	808	762	682	647	692	880	807	777	867	9 173
	2021	849	787	832	846									
Leite em pó magro	2020	1 779	2 179	2 188	2 502	2 547	2 355	2 088	2 115	1 784	1 930	1 555	1 588	24 611
	2021	1 850	2 053	2 094	2 331									
Manteiga	2020	2 682	2 821	2 865	3 009	2 706	2 800	2 658	2 441	2 330	2 579	2 351	2 573	31 816
	2021	2 703	2 681	2 852	2 755									
Queijo	2020	5 271	4 455	5 116	5 079	5 498	5 608	5 993	5 420	5 136	5 046	5 111	5 095	62 829
	2021	5 253	4 701	5 804	5 525									
Leites acidificados	2020	8 972	9 090	9 926	10 079	9 568	9 970	10 969	9 720	10 861	10 370	9 100	8 850	117 474
	2021	8 962	8 952	11 269	9 487									

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **maio de 2021**, observaram-se variações positivas nos índices de preços de produtos agrícolas no produtor nas aves de capoeira (+42,9%), plantas e flores (+22,2%), suínos (+21,7%), ovinos e caprinos (+21,3%), azeite a granel (+9,4%), ovos (+6,8%), frutos (+2,8%) e hortícolas frescos (+0,9%), enquanto que no índice de preços da batata e dos bovinos se registaram variações negativas (-8,2% e -0,1%, respetivamente).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços dos suínos (+0,7%) e uma diminuição no índice de preços da batata (-26,5%), bovinos (-23,7%), frutos (-13,2%), azeite a granel (-9,9%), hortícolas frescos (-9,6%), ovinos e caprinos (-4,0%) e plantas e flores (-3,3%). Nos ovos e nas aves de capoeira não se observaram quaisquer variações.

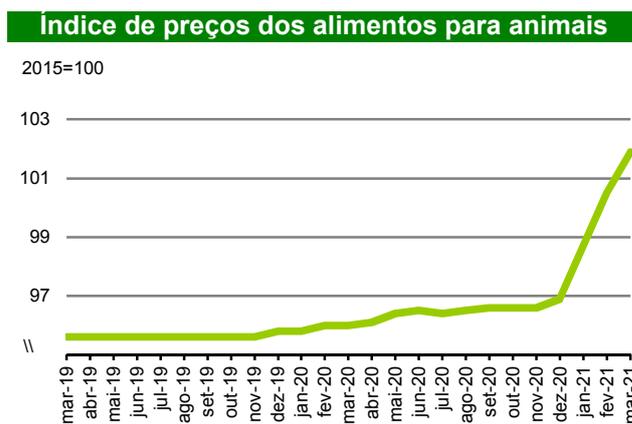
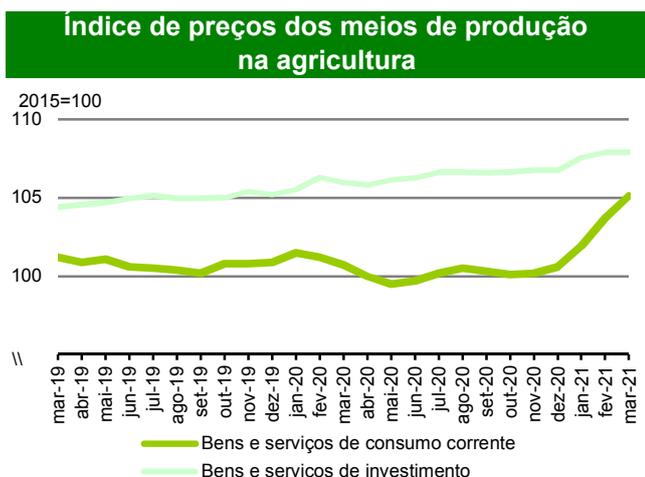
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2020	110,30	110,38	110,32	108,41	106,15	108,41	104,52	107,37	114,18	111,36	108,14	110,62	109,27
	2021 Po	112,06	112,90	117,49	x	x								
Produção vegetal	2020	113,25	112,90	112,57	113,68	114,54	115,85	108,78	111,57	121,99	117,26	112,51	117,22	114,59
	2021 Po	125,16	125,80	129,35	x	x								
dos quais:														
Batata	2020	120,50	152,15	144,41	152,87	150,26	63,70	72,08	79,49	116,83	141,36	142,69	165,60	119,21
	2021 Po	180,81	191,55	187,06	187,72	137,99								
Frutos	2020	111,02	111,50	110,35	113,54	120,01	130,83	116,20	116,38	131,32	123,64	113,60	119,82	119,05
	2021 Po	134,57	137,26	142,00	142,10	123,36								
Hortícolas frescos	2020	129,86	119,39	118,12	114,32	109,27	111,12	107,06	108,91	119,71	116,11	110,72	108,71	114,05
	2021 Po	129,21	119,06	131,78	121,85	110,20								
Vinhos DOP e IGP	2020	115,54	113,75	116,89	117,66	113,62	112,86	113,02	114,79	115,62	117,08	119,08	115,95	115,49
	2021 Po	119,20	119,51	120,36	x	x								
Outros vinhos	2020	102,32	101,72	101,65	101,72	101,81	101,53	101,80	101,95	101,68	102,40	102,03	101,56	101,85
	2021 Po	101,81	101,67	101,17	x	x								
Azeite a granel	2020	69,36	79,68	80,90	75,20	77,69	76,68	76,61	84,95	83,78	84,95	84,95	86,91	79,41
	2021 Po	84,17	88,78	87,53	94,35	84,99								
Plantas e flores	2020	110,96	108,29	100,61	102,87 ¹	93,48	97,66	112,28	112,96	116,02	118,97	103,73	110,92	107,27
	2021 Po	116,23	113,94	116,66	118,14	114,26								
Produção animal	2020	106,62	107,06	107,93	102,61	96,03	99,67	98,91	101,00	99,94	100,00	98,68	99,67	101,52
	2021 Po	95,74	95,93	104,89	110,87	x								
dos quais:														
Bovinos	2020	103,15	103,10	102,84	101,77	100,02	99,35	98,48	98,19	97,24	96,87	97,28	98,41	99,61
	2021 Po	99,40	99,38	99,49	99,71	99,88								
Suínos	2020	134,78	132,06	136,85	127,66	108,28	108,19	111,52	110,97	111,48	111,80	107,09	107,12	117,27
	2021 Po	96,41	98,74	117,52	130,88	131,77								
Ovinos e caprinos	2020	117,94	116,32	118,55	107,56	96,02	99,08	101,75	104,61	110,63	114,00	118,03	119,66	111,71
	2021 Po	126,28	119,97	121,31	121,37	116,49								
Aves de capoeira	2020	87,74	91,44	90,51	78,34	73,94	92,45	89,38	97,70	93,38	89,44	87,96	88,27	88,53
	2021 Po	83,42	83,66	94,80	105,60	105,65								
Leite em natureza	2020	106,22	105,41	104,05	104,76	104,44	103,90	103,48	104,70	105,78	105,45	105,38	105,52	104,89
	2021 Po	106,49	105,01	104,28	104,79	x								
Ovos	2020	98,89	102,93	102,93	100,83	101,62	94,37	88,17	87,81	87,81	89,83	91,24	91,24	93,97
	2021 Po	93,16	95,00	107,82	108,56	108,56								

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

¹ Este índice deverá ser analisado com algumas reservas, uma vez que se baseia num número reduzido de transações

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **março de 2021**, assistiu-se a um acréscimo de 4,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pelos aumentos dos índices de preços dos adubos e corretivos (+16,8%), dos alimentos para animais (+6,1%) e da energia e lubrificantes (+3,8%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se um acréscimo de 1,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo as variações mais significativas sido registadas nos adubos e corretivos (+5,8%) e na energia e lubrificantes (+3,7%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 1,8%, devida, fundamentalmente, ao aumento do índice de preços das máquinas e materiais para cultura (+2,4%); em relação ao **mês anterior** não se observou qualquer variação.

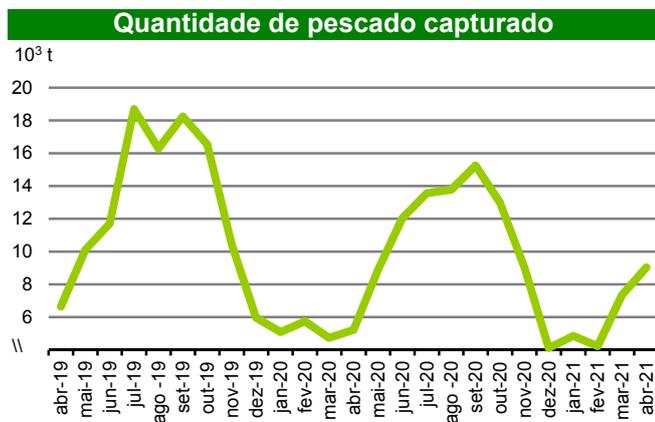
Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2020	101,50	101,20	100,70	100,00	99,50	99,70	100,20	100,50	100,30	100,10	100,20	100,60	100,40
	2021 Po	101,90	103,70	105,10										
dos quais:														
Sementes e plantas	2020	108,50	101,90	103,20	108,00	104,60	101,40	104,00	103,90	103,80	103,70	102,50	102,20	104,00
	2021 Po	103,00	102,00	102,30										
Energia e lubrificantes	2020	115,20	114,10	108,70	100,00	94,60	96,40	100,50	102,70	102,50	100,10	100,20	102,70	103,10
	2021 Po	105,50	108,80	112,80										
Adubos e corretivos	2020	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,00	110,00	105,30	105,30	105,30	105,30	108,60
	2021 Po	106,80	121,80	128,90										
Alimentos para animais	2020	95,80	96,00	96,00	96,10	96,40	96,50	96,40	96,50	96,60	96,60	96,60	96,90	96,40
	2021 Po	98,70	100,50	101,90										
Despesas veterinárias	2020	104,90	104,80	105,20	105,50	105,50	105,40	105,50	106,00	106,30	106,40	107,00	107,20	105,90
	2021 Po	107,20	107,10	107,30										
Manutenção de materiais	2020	94,03	94,03	93,54	93,34	93,31	93,04	93,27	93,61	93,32	93,68	93,98	94,55	93,60
	2021 Po	96,29	94,90	94,61										
Outros bens e serviços	2020	102,04	102,17	102,36	102,40	102,41	102,46	102,56	102,61	102,60	102,83	103,08	103,07	102,50
	2021 Po	103,08	103,09	103,07										
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2020	105,54	106,28	105,96	105,82	106,14	106,27	106,63	106,61	106,57	106,62	106,75	106,76	106,33
	2021 Po	107,57	107,89	107,89										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2020	109,61	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,43
	2021 Po	111,60	113,15	113,15										
Máquinas e materiais para cultura	2020	103,72	104,82	104,82	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	104,87
	2021 Po	107,29	107,29	107,29										
Máquinas e materiais para colheita	2020	106,35	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,54
	2021 Po	109,40	109,40	109,40										
Tratores	2020	105,45	106,29	106,29	106,29	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,57
	2021 Po	106,82	107,57	107,57										

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento do volume de capturas de peixes marinhos, sobretudo carapau

Em **abril de 2021** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 72,8% (+55,0% em março), justificado pela maior captura de peixes marinhos (sobretudo carapau), mas também de moluscos e crustáceos. Às 9 031 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 25 143 mil euros, valor que representou igualmente um acréscimo de 61,5% (+79,4% em março). Este aumento significativo das capturas em abril de 2021 ficou em parte a dever-se à retoma da atividade da pesca relativamente ao mês homólogo de 2020, que coincidiu com o estado de emergência da pandemia COVID-19, com as consequentes paragens de atividade da frota pesqueira que ocorreram nesse período.



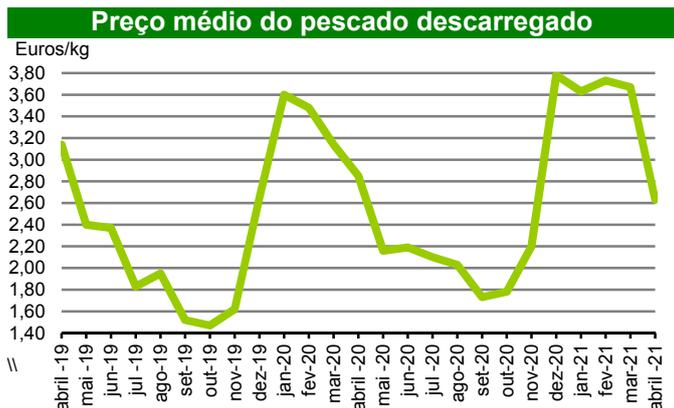
Na R. A. dos Açores foram capturadas 385 toneladas de pescado, ou seja, um aumento de 3,2% (+72,0% em março), que resultou sobretudo da maior captura de atuns, carapau, cavala e peixe-espada. Na R. A. da Madeira as 645 toneladas capturadas constituíram igualmente um acréscimo de 97,6% (+21,5% em março), especialmente devido à maior captura de atuns, carapau e peixe-espada.

O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 7 323 toneladas e teve um aumento de 84,7% (+46,1% em março). Para esta situação contribuiu essencialmente o aumento significativo do volume de carapau, cuja captura mais que triplicou em relação ao mês homólogo (+205,3%), atingindo as 3 633 toneladas, e de atuns, cuja captura mais que duplicou em relação ao mês homólogo (+148,0%), alcançando as 606 toneladas. Aumentou igualmente a captura de peixe-espada (+25,8%), que resultou em 423 toneladas.

Em contrapartida, registaram-se menores capturas de cavala (-21,1%), com apenas 582 toneladas e de sardinha (-35,1%), com captura exclusivamente nas Regiões Autónomas.

O volume de crustáceos aumentou de 29 toneladas em abril de 2020 para 149 toneladas no mês em análise, devido principalmente ao maior volume de gamba branca, caranguejos e camarão. Os moluscos apresentaram um acréscimo de 26,5%, atingindo as 1 545 toneladas capturadas, sendo de destacar o maior volume de polvo, choco, berbigão e amêijoas.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,63 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 7,7% (+16,7% em março). O preço médio dos peixes marinhos (2,04 Euros/kg) teve um decréscimo de 13,9%, que ficou a dever-se sobretudo à descida do preço de espécies com peso no total de capturas no mês em análise, caso do carapau e do peixe-espada. O preço médio dos crustáceos (11,98 Euros/kg) aumentou 85,1%, situação para a qual contribuiu o preço superior registado para camarões, lagostim, caranguejos e perceve. O preço dos moluscos foi 5,10 Euros/kg, o que representou um aumento de 9,1%, devido sobretudo à subida registada em espécies como o polvo, as lulas, o choco e o berbigão.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2020	5 086	5 740	4 740	5 226	8 898	12 042	13 566	13 775	15 250	12 988	9 031	4 112	110 456
	2021	4 859	4 233	7 348	9 031									
Valor (10 ³ €)	2020	18 977	20 701	15 497	15 573	20 064	26 914	29 139	28 636	26 946	23 517	20 416	15 859	262 238
	2021	18 032	16 157	27 804	25 143									
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2020	16	47	37	11	11	5	1	1	1	0	1	1	131
	2021	9	24	46	14									
Valor (10 ³ €)	2020	321	526	290	71	68	55	5	6	2	1	56	228	1 630
	2021	233	219	298	110									
Peixes marinhos														
Peso (t)	2020	3 544	4 365	3 493	3 964	7 673	10 665	12 085	12 504	13 641	10 695	7 584	2 695	92 907
	2021	3 167	2 911	5 103	7 323									
Valor (10 ³ €)	2020	11 816	13 103	8 995	9 640	13 765	19 547	21 519	21 912	20 578	17 036	14 102	8 406	180 419
	2021	10 778	10 116	15 945	15 436									
dos quais:														
Carapau e carapau neirão														
Peso (t)	2020	1 284	1 308	1 155	1 190	2 419	1 670	1 797	1 611	1 872	1 726	1 382	668	18 081
	2021	852	979	1 887	3 633									
Valor (10 ³ €)	2020	1 725	1 394	1 503	1 773	2 323	1 570	1 792	1 841	1 586	1 544	1 419	992	19 463
	2021	1 648	1 664	2 386	3 439									
Biqueirão														
Peso (t)	2020	62	191	1	ə	48	19	289	782	1 624	1 515	943	0	5 475
	2021	1	ə	2	ə									
Valor (10 ³ €)	2020	346	837	3	ə	157	55	406	1 116	2 475	2 191	1 600	0	9 186
	2021	5	1	7	1									
Sardinha														
Peso (t)	2020	1	2	4	4	2	3 715	4 044	3 455	2 681	616	2	1	14 526
	2021	ə	ə	1	3									
Valor (10 ³ €)	2020	2	3	5	5	3	6 507	5 969	5 294	3 492	802	4	1	22 087
	2021	1	1	1	6									
Cavala														
Peso (t)	2020	195	367	456	737	2 054	2 338	2 534	3 178	4 436	3 995	2 696	680	23 666
	2021	346	150	243	582									
Valor (10 ³ €)	2020	183	247	194	323	823	775	846	1 236	1 732	1 613	1 074	303	9 348
	2021	225	96	254	417									
Tunídeos														
Peso (t)	2020	108	215	143	244	987	967	1 153	1 217	788	585	236	99	6 742
	2021	257	261	388	606									
Valor (10 ³ €)	2020	750	1 072	666	711	2 247	2 367	2 398	2 574	2 305	2 171	1 093	721	19 076
	2021	1 486	1 469	2 259	2 088									
Peixe espada														
Peso (t)	2020	361	430	328	336	452	484	383	396	376	431	474	225	4 676
	2021	319	233	369	423									
Valor (10 ³ €)	2020	1 215	1 390	1 050	1 095	1 505	1 636	1 298	1 367	1 277	1 445	1 569	705	15 552
	2021	1 027	737	1 196	1 355									
Crustáceos														
Peso (t)	2020	66	129	101	29	118	184	187	141	118	102	106	107	1 387
	2021	51	102	185	149									
Valor (10 ³ €)	2020	219	1 365	840	183	1 073	1 968	2 192	1 671	1 419	973	1 069	1 412	14 383
	2021	181	856	1 811	1 649									
Moluscos														
Peso (t)	2020	1 459	1 198	1 110	1 222	1 097	1 189	1 294	1 129	1 491	2 192	1 340	1 310	16 031
	2021	1 633	1 195	2 013	1 545									
Valor (10 ³ €)	2020	6 621	5 707	5 372	5 679	5 158	5 344	5 423	5 046	4 948	5 507	5 188	5 813	65 806
	2021	6 840	4 966	9 750	7 948									
Continente														
Peso (t)	2020	4 472	4 997	4 141	4 526	7 431	10 433	11 717	11 995	14 041	12 010	8 370	3 778	97 909
	2021	4 488	3 822	6 450	8 001									
Valor (10 ³ €)	2020	16 210	17 500	13 181	13 021	15 878	21 749	23 118	23 071	22 883	20 119	17 911	14 256	218 899
	2021	16 374	14 220	23 671	21 533									
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2020	0	0	0	0	ə	3 714	4 042	3 454	2 678	615	0	0	14 503
	2021	0	0	0	0									
Valor (10 ³ €)	2020	0	0	0	0	ə	6 505	5 966	5 290	3 487	799	0	0	22 046
	2021	0	0	0	0									
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2020	384	474	337	373	759	843	1 226	1 311	804	611	391	169	7 683
	2021	198	206	580	385									
Valor (10 ³ €)	2020	2 004	2 314	1 474	1 589	2 378	2 804	4 258	4 186	2 784	2 235	1 679	1 116	28 819
	2021	1 043	1 167	2 963	1 782									
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2020	7	56	10	68	467	440	712	897	426	262	82	ə	3 426
	2021	27	43	121	69									
Valor (10 ³ €)	2020	37	197	51	182	964	738	1 212	1 532	874	685	312	ə	6 785
	2021	113	263	618	278									
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2020	230	269	262	327	709	766	623	470	404	367	270	166	4 863
	2021	173	204	318	645									
Valor (10 ³ €)	2020	763	887	841	963	1 808	2 361	1 763	1 379	1 279	1 163	825	487	14 519
	2021	614	769	1 170	1 828									
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2020	188	209	190	150	184	201	174	174	147	156	221	142	2 136
	2021	131	123	167	170									
Valor (10 ³ €)	2020	605	618	568	449	546	598	516	518	436	460	654	421	6 389
	2021	393	362	494	500									
Tunídeos														
Peso (t)	2020	12	30	51	157	472	509	409	247	220	179	22	ə	2 308
	2021	26	59	122	410									
Valor (10 ³ €)	2020	104	216	237	465	1 074	1 536	1 069	657	712	600	70	1	6 740
	2021	174	349	606	1 090									

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca
2020**



**Estatísticas Agrícolas
2018**



**Recenseamento Agrícola
2019**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA